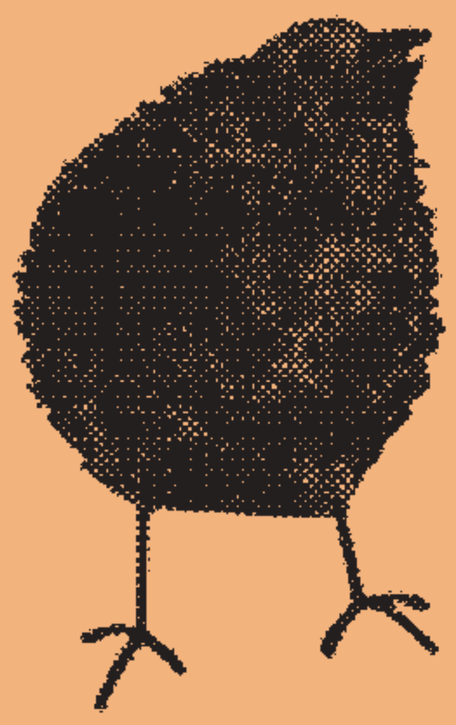
MPL_Exposição itinerante WP.pdf 1 09/05/2023 12:49

minas no PLURAL literária

Wander Piroli

inventor do que existe



PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
PRONAC 210150

GERDAU
O futuro se molda

SEBP
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

DIRETORIA DO LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS

A LIBERDADE MORA EM Minas

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE ESTADO EFICIENTE.

REALIZAÇÃO

PERIFÉRICO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 2 09/05/2023 12:49

Wander Piroli

inventor do que existe

(1931-2006)

Um homem que viveu seus 75 anos com a força de quem foi "condenado a seguir em frente", dizia ele. Nasceu em 1931, em uma família operária de origem italiana. Ainda bebê, perdeu a mãe, Elvira. Viúvo, seu pai Aurélio – "pelo menos, um pintor de máquinas de padaria" – nunca mais se casou. Teve como mãe a avó paterna – D. Giovanna, chamada de Joana, quem lhe presenteou com a máquina de escrever que o acompanhou por toda a carreira.

Foi advogado, jornalista e escritor. Publicou pouco e reescreveu muito. Foi mestre nos cortes e diálogos secos. Criador de finais surpreendentes, escreveu porque "gostaria que algumas coisas não acabassem". Alimentado pela "página viva, que é a rua," narrou dramas comuns em linguagem jornalística, "dura como um soco", na fala do crítico literário Antônio Hohlfeldt.

Seus textos para crianças e jovens foram um divisor de águas. Rompeu com moralismos e tratou como poucos da morte, da dor, do castigo, das tragédias, inclusive a ambiental, quando ainda nem se pensava nela. Falava às crianças da vida, "que é maior do que a fantasia, do que tudo". Seu grande legado foram seus escritos, destinados a grandes e pequenos leitores que têm mais do que um coração, têm "uma manada dentro do peito" – título de sua biografia escrita por Fabrício Marques.

A mostra literária "Wander Piroli: inventor do que existe" é uma justa homenagem, um passeio e um convite à leitura da vida e da obra deste grande belo-horizontino, um realista inveterado, importante jornalista e escritor de mira certeira que tinha os leitores como parceiros "nessa oposição chamada vida".

Carolina Fedatto

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 3 09/05/2023 12:49

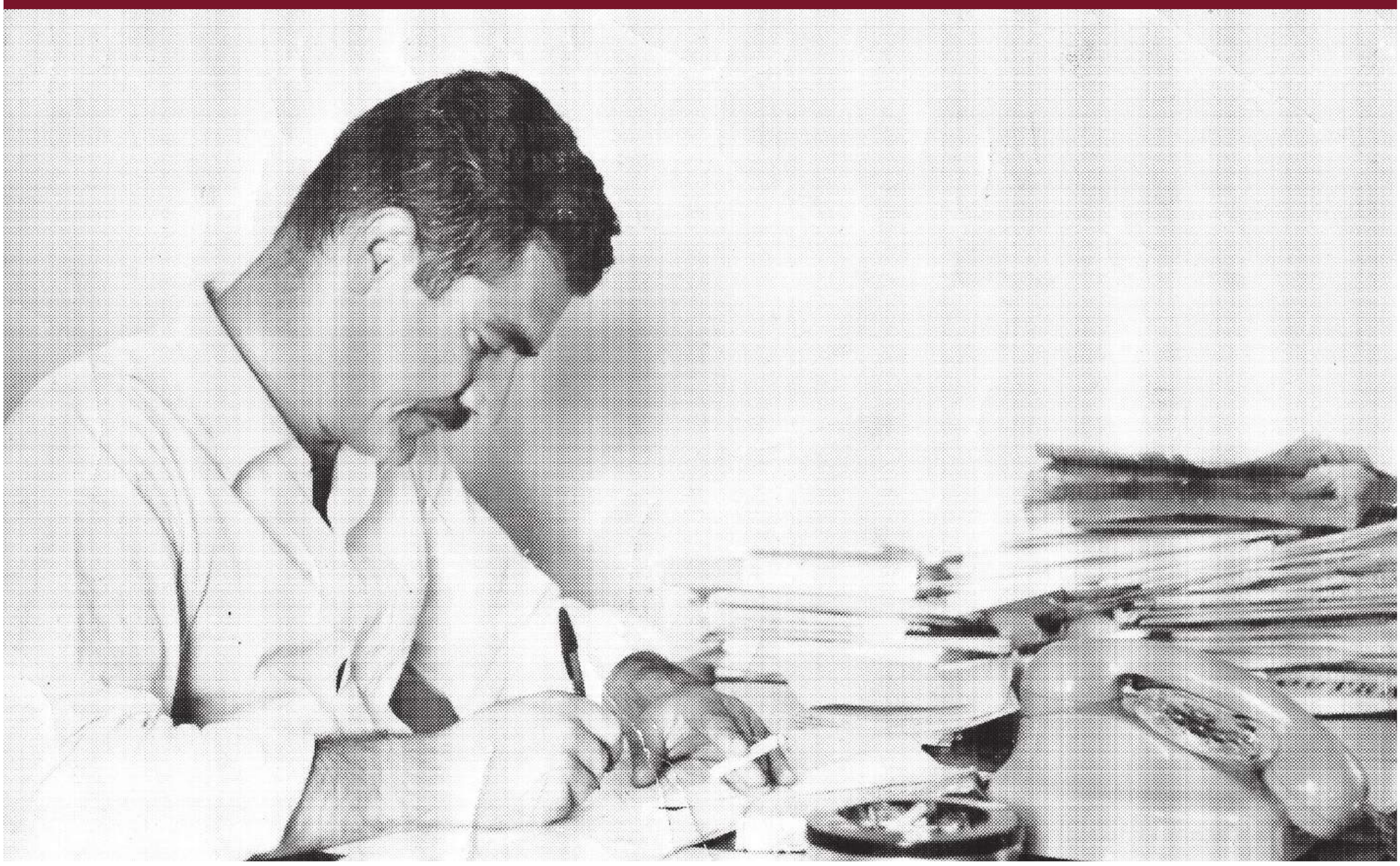
Um convite à leitura

A exposição Wander Piroli: inventor do que existe é uma mostra bibliográfica e afetiva da obra do escritor que fez de sua vivência no bairro Lagoinha, em Belo Horizonte, matéria literária e jornalística, trazendo para sua escrita a dureza da vida de operários, marginais e bêbados, além de um universo singular da e sobre a infância e a família.

Informações sobre vida e obra e excertos de textos literários em exposição convidam os leitores de todas as idades a uma aproximação com o universo do homem em suas múltiplas e indissociáveis experiências: escritor, jornalista, pescador, pai, marido, avô e amigo.

Nosso desejo é de que os livros de Wander Piroli, assim como sua relevância na história cultural da capital mineira, alcancem muitos leitores. Que suas histórias sejam lidas nas bibliotecas de todo o Estado e que seus personagens nos ajudem a compreender um pouco mais quem somos e como vivemos.

Instituto Periférico



MPL_Exposição itinerante WP.pdf 4 09/05/2023 12:49

Wander Piroli
inventor do que existe

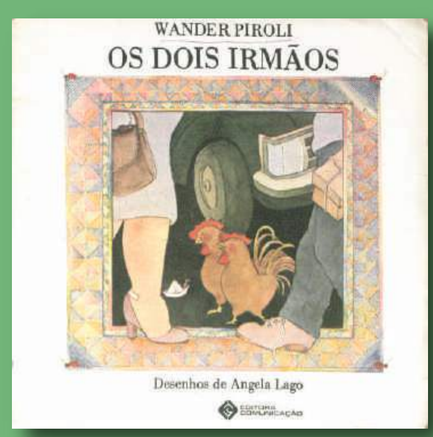
Livros publicados

Obras por ordem cronológica da 1ª edição

1966
A mãe e o filho da mãe

1975
O menino e o pinto do menino

1976
Os rios morrem de sede
(Jabuti 1977 – Literatura infantil)



1980
Os dois irmãos

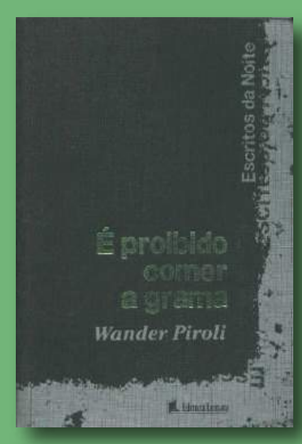
1980
A máquina de fazer amor

1977
Macacos me mordam

1984
Minha bela putana

1998
Nem filho educa pai

2004
Lagoinha



2006
É proibido comer grama

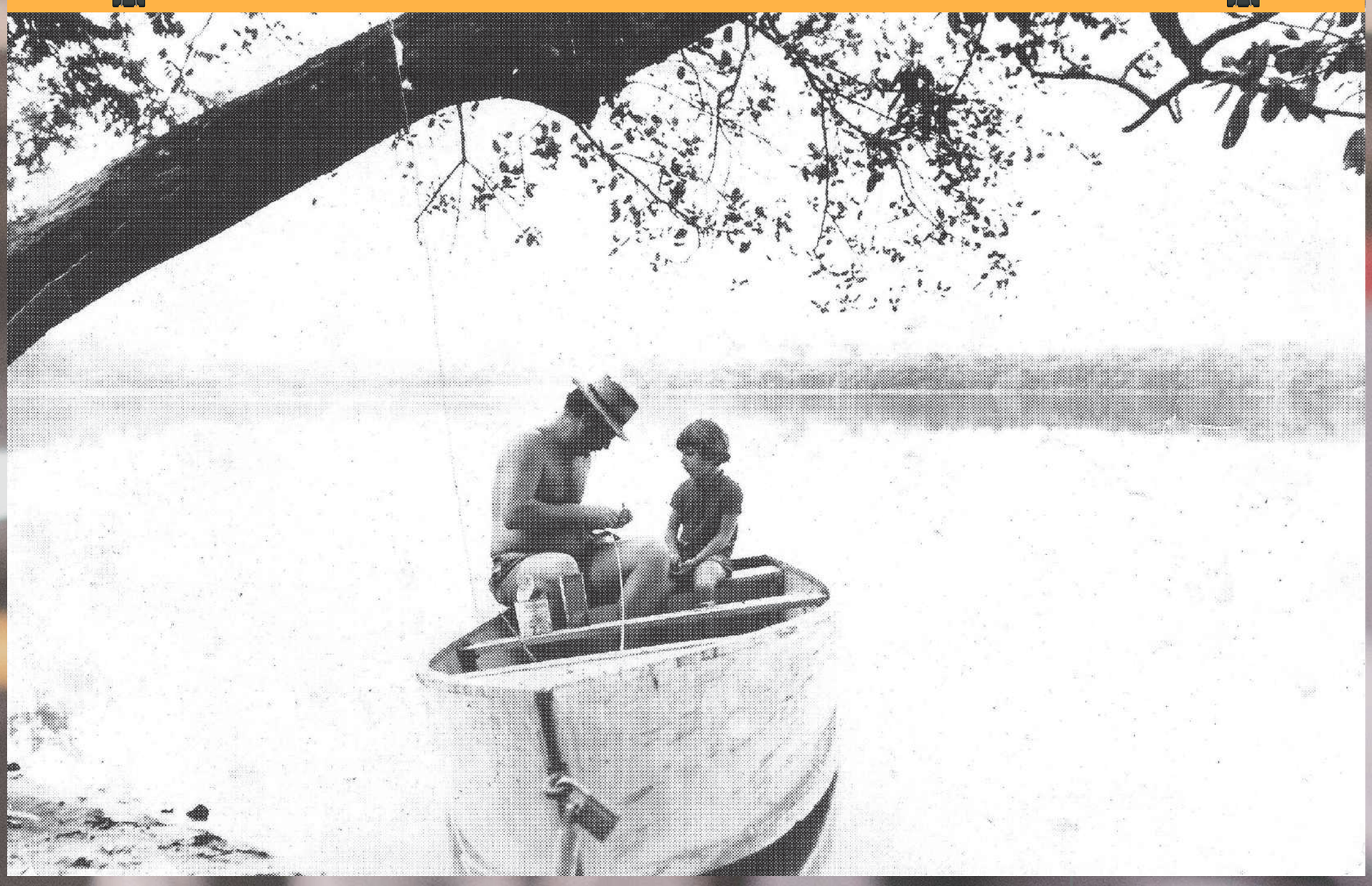
2014
Três menos um é igual a sete

2008
O matador

2007
Para pegar bagre de dia é preciso sujar a água

2006
Eles estão aí fora

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 5 09/05/2023 12:49



MPL_Exposição itinerante WP.pdf 6 09/05/2023 12:49

O pescador: “As coisas têm que ser com força.”

Se os dias da semana de Wander Piroli foram intensos entre escritórios, redações, ruas e bares de Belo Horizonte, os finais de semana eram religiosamente passados em família, num sítio nos arredores da cidade onde Wander se dedicava à pescaria. O autor nunca escondeu o papel fundamental que a vida pessoal exerceu em seu trabalho. Vindo de uma família operária, se dedicou a narrar a dura batalha pela existência tanto nos jornais quanto na literatura.

Contra a corrente purista dos literatos, declarou lucidamente que “pescar é mais importante que escrever. Escrever faz mal para a saúde. Não conheço uma só pessoa que se tenha tornado melhor com a literatura; geralmente, piora. Há poetas, porém, que dizem que fazer poesia ‘é minha vida, é o ar que respiro’. Respiram mal e têm uma péssima vida.”

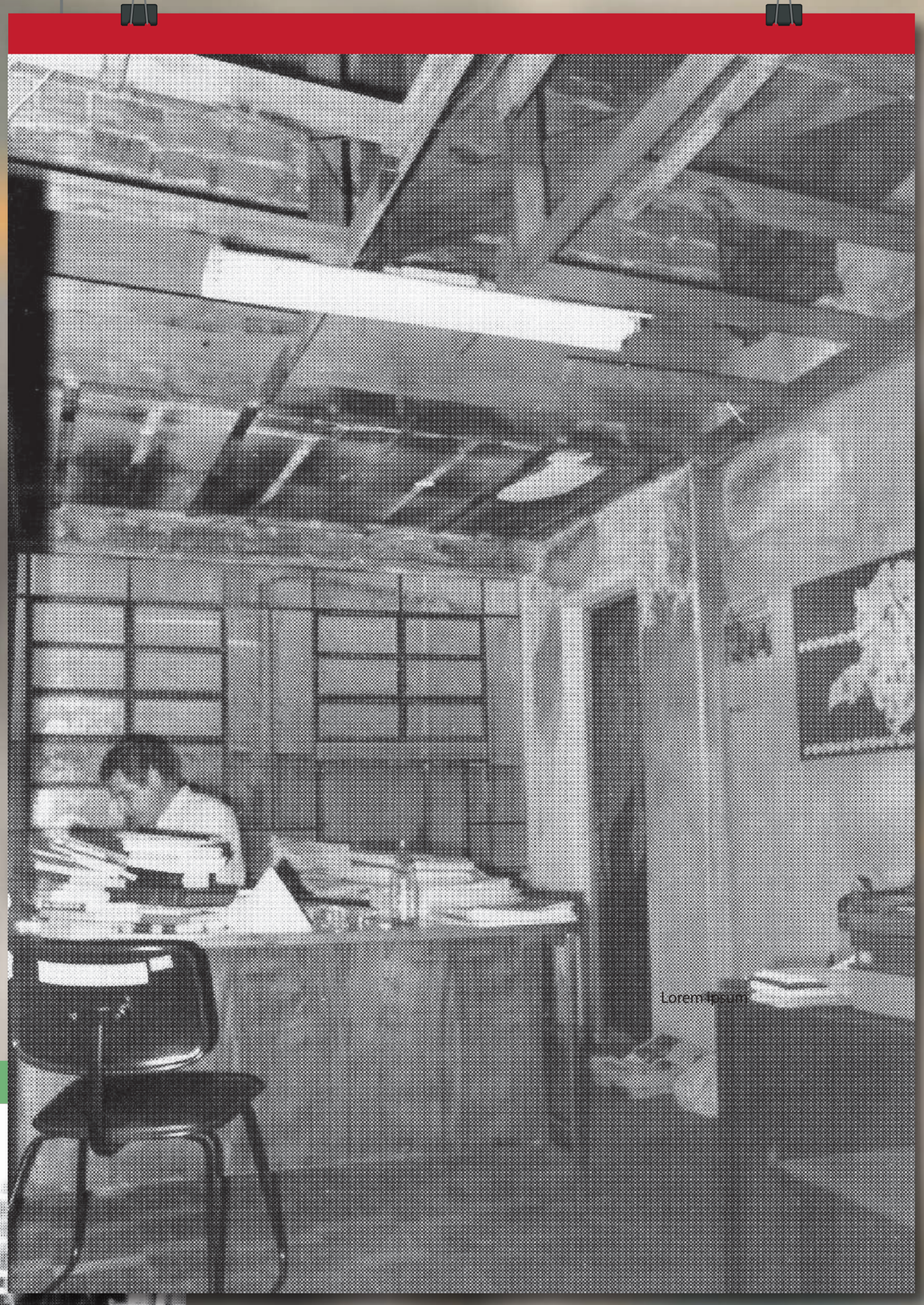
A coragem e o entusiasmo da escrita de Wander Piroli foram reflexo de suas amizades, de seu compromisso com as pessoas invisibilizadas e de suas relações familiares – Wander teve quatro filhos e um casamento de mais de cinquenta anos com Maria Aparecida Ferreira Piroli.

Afirmou em carta a um amigo que “família existe. Não é nada de pequeno burguês não, como querem ver alguns preconceituosos às avessas. Ter pai, mãe e ainda um avô é um privilégio. Eu tive, sabia; e agora, que eles se foram, eu sei ainda com mais força. É isso, nós sabemos. E as coisas têm que ser com força.”

Wander fez da vida muito do que quis e seguiu carregando-a com irreverência mesmo acometido pelo AVC que o levaria em 2006, “com direito de usar boné no aceno derradeiro”, dizem familiares e amigos.

Envergonhava-se de ficar triste, porque a vida lhe ofereceu coisas demais. Tanto quanto sua obra, que assumiu a realidade brasileira e segue nos comovendo por exigir o compromisso e a entrega dos leitores.

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 7 09/05/2023 12:49



Lorem Ipsum

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 8 09/05/2023 12:50

O jornalista: “A vida primeiro”

Wander Piroli foi advogado trabalhista durante alguns anos. Mas depois de ter escrito um comovido obituário literário de Ernest Hemingway (1899-1961), baseado em citações do autor, para o jornal Binômio, foi convidado a deixar o Direito e a entrar no Jornalismo. Na ocasião, disse ao editor Guy Almeida: “tá maluco, não sei fazer nem legenda nem título.” “É isso o que eu quero”, assentiu o editor do jornal mais importante da contracultura mineira entre 1952-1964.

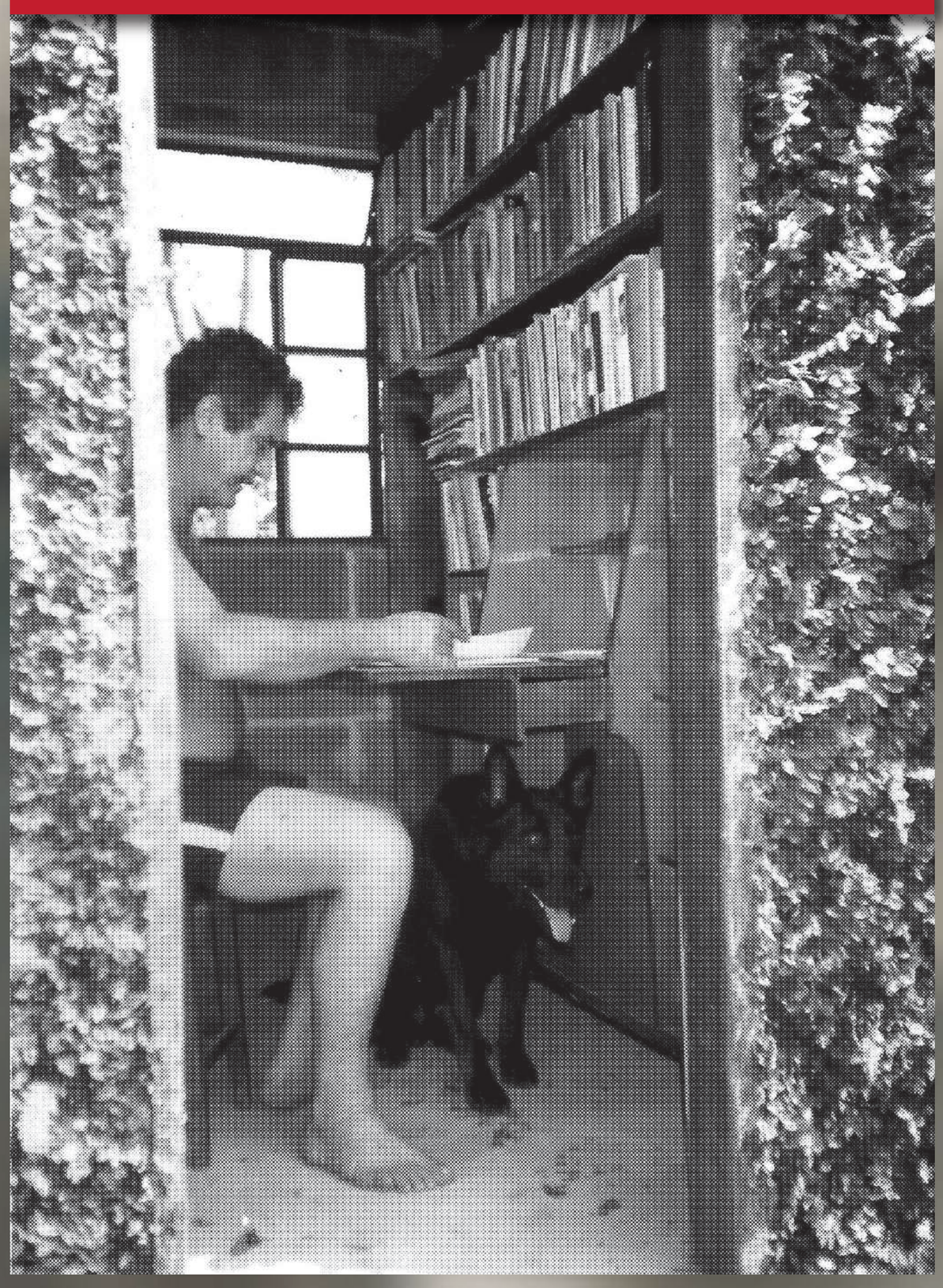
Foi um editor respeitado e irreverente em diversas redações da capital mineira: Binômio, O Diário, Última Hora, O Sol, Diário de Minas, Suplemento Literário, Estado de Minas, Jornal de Shopping, Rádio Guarani, Jornal de Domingo, Rádio Inconfidência, Hoje em Dia, Diário de Belo Horizonte. Aos repórteres, pedia matérias que contassem o que realmente tinha acontecido, sem evasão ou hermetismo. Não gostava da objetividade típica da imprensa e compunha com paixão títulos chamativos, como “Cada brasileiro nasce devendo sete salários-mínimos”.

Não se considerava um jornalista; dizia que era um empregado de jornal apenas por necessidade e gostava mesmo de “ficar à toa e sair por aí dando dentadas na vida.” Nas redações que comandou, abriu espaço para denúncias importantes, como a do “Caso Defensor”, sobre um operário torturado durante a ditadura, que rendeu Prêmio Esso de Jornalismo de 1977.

Assumiu a direção do Suplemento Literário de Minas Gerais entre dezembro de 1974 e maio de 1975. Planejou manter o SLMG “aberto pra todo mundo, gente nova e gente calejada; poetas geométricos e discursivos, ficcionistas da imaginação, da invenção e da vida besta de cada dia; críticos de fornada universitária e do saudável estilo de Agripino Grieco, que está fazendo uma falta dos diabos.”, declarou antes de assumir. Demitiu-se por repudiar qualquer tipo de censura ao trabalho da crítica literária e teve o apoio público de importantes personalidades, como Ziraldo e Clarice Lispector.

Marcante ainda foi a criação do jornal Hoje em Dia, nascido em 1988 em meio a seus textos e acompanhado dos palpites dos filhos. Um jornal voltado para as pessoas comuns, com uma equipe bem escolhida e matérias inovadoras. Wander Piroli foi um jornalista atento à tragédia brasileira e à poética que vinha das ruas.

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 9 09/05/2023 12:50



MPL_Exposição itinerante WP.pdf 10 09/05/2023 12:50

O escritor: “Não estou aqui pra ficar contando histórias pros outros.”

O Wander escritor era direto e conciso, mesmo antes de entrar para os jornais. Sua literatura foi uma camada da vida às margens na capital de Minas. Escreveu muitos contos crus, doídos, miúdos, protagonizados por gente comum: proletários e desempregados, malandros e meninos, prostitutas e pais. Na escrita de Wander Piroli, tudo conta. Os títulos de seus livros são desconcertantes; suas epígrafes, inesquecíveis, e seus finais, cortantes e elípticos. Seus textos são, enfim, sem concessões, sobretudo nas histórias dedicadas a crianças e jovens.

Antes de publicar seu primeiro livro, “A mãe e o filho da mãe”, Piroli venceu diversos concursos: Concurso de Contos de Belo Horizonte em 1951 com “O troco”, Prêmio Literário da União Nacional dos Estudantes em 1958 com “Negócio de mãe e filho”, “O muro” e “Crime em Carlos Prates” e A Melhor História sobre sua Cidade, em 1960, com “A manhã seguinte”. Começou interessado na remuneração e se mostrou um escritor de fôlego, com um olhar para a realidade brasileira e muito generoso com os leitores. Tanto que ganhou o prestigioso Concurso Nacional de Contos do Paraná de 1972 com “Os camaradas”, “Crítica da razão pura” e “Um relatório policial” e levou o Jabuti de 1977 na categoria infantil com “Os rios morrem de sede”, que denuncia a poluição dos rios quando ainda não se falava em preservação ambiental e que termina com um palavrão.

Foi assim que rompeu com o estereótipo de livros ingênuos para crianças, conversando cara a cara com elas sobre os grandes temas da existência. O sucesso editorial de “O menino e o pinto do menino” se deve a essa franqueza com toques de humor ao recontar uma história trivial, sem magia nem salvação, que poderia ter acontecido a qualquer um de nós. Aliás, o apego aos animais é tema recorrente. Esse é o fio condutor de “Dois irmãos”, “Nem filho educa pai” e do clássico “O matador”, publicado postumamente como livro-álbum com ilustrações de Odilon Moraes.

A presença de seus contos em antologias nacionais, as traduções para os Estados Unidos e países europeus e as edições recentes de seus livros destinados a jovens leitores são prova do vigor e da sensibilidade de sua escrita, que segue interpelando leitores de todas as idades.

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 11 09/05/2023 12:50

O final é que sustenta o conto

"Acendi as luzes da casa aos gritos. Acordei todo mundo. Minha alegria era tanta que não pensei, um momento sequer, no que papai faria com aquela cachorra que correra, por nossa causa, sete vezes seis quilômetros numa madrugada chuvosa, trazendo de cada vez um filhote abocanhado pelo cangote."

(De Três menos um igual a sete)

"O pai esperou que ele fechasse os olhos e colocou o pintinho no travesseiro. Bumba pôs a mão em cima dele e dormiu. O pai aguardou que o menino firmasse no sono, voltou para o seu quarto.

- Nega – chamou.

A mãe não podia responder. Estava com os dentes agarrados no travesseiro."

(De O menino e o pinto do menino)

"Eles não têm pressa. O grande homem e seus dois meninos. E permanecem para sempre, humanos e indestrutíveis, sentados naquela mesa."

(De Festa)

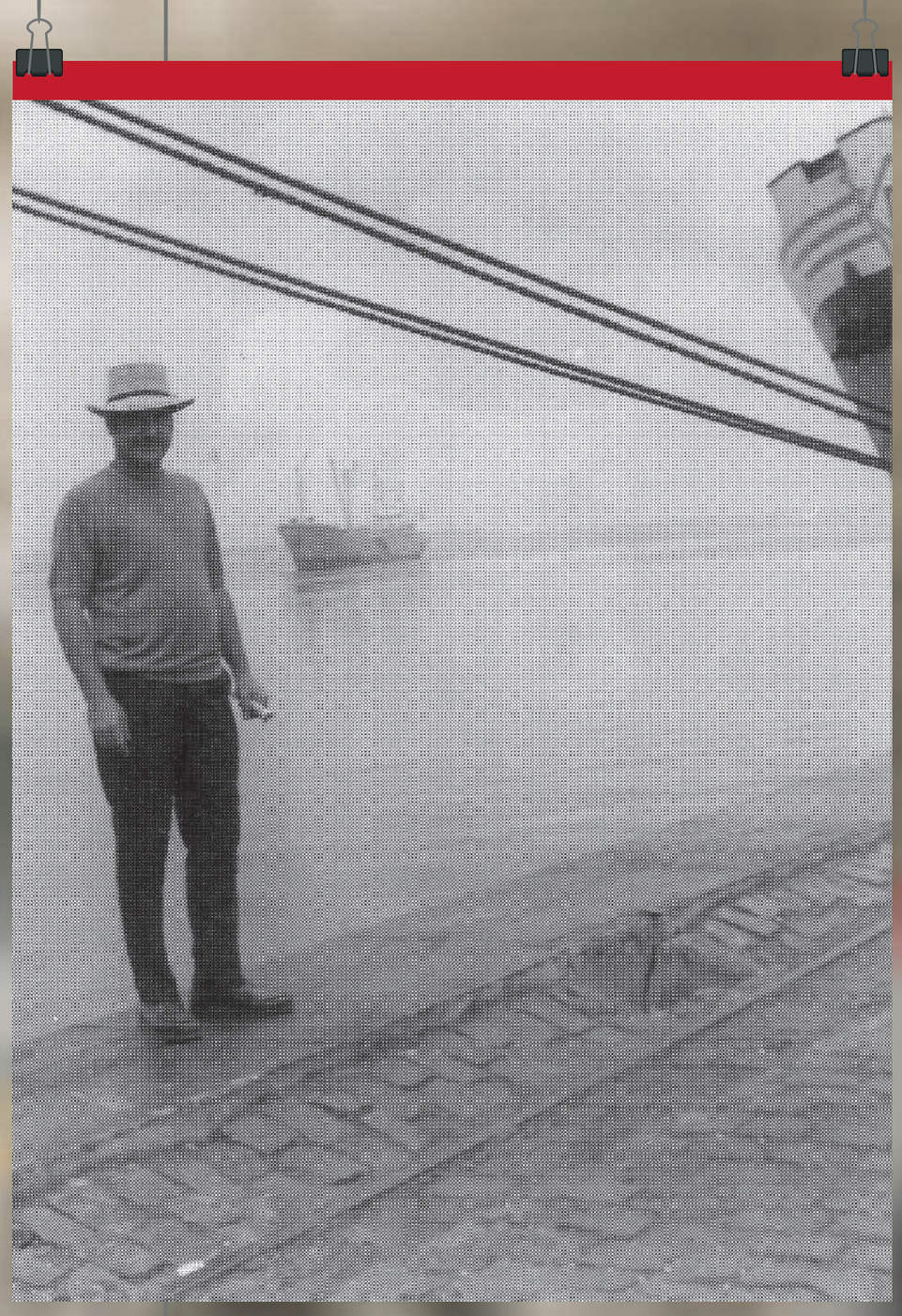
"O filho apagou a luz da sala, foi para o quarto, tirou os sapatos enlameados, sentou na cama e ali ficou até fazer de novo 25 anos."

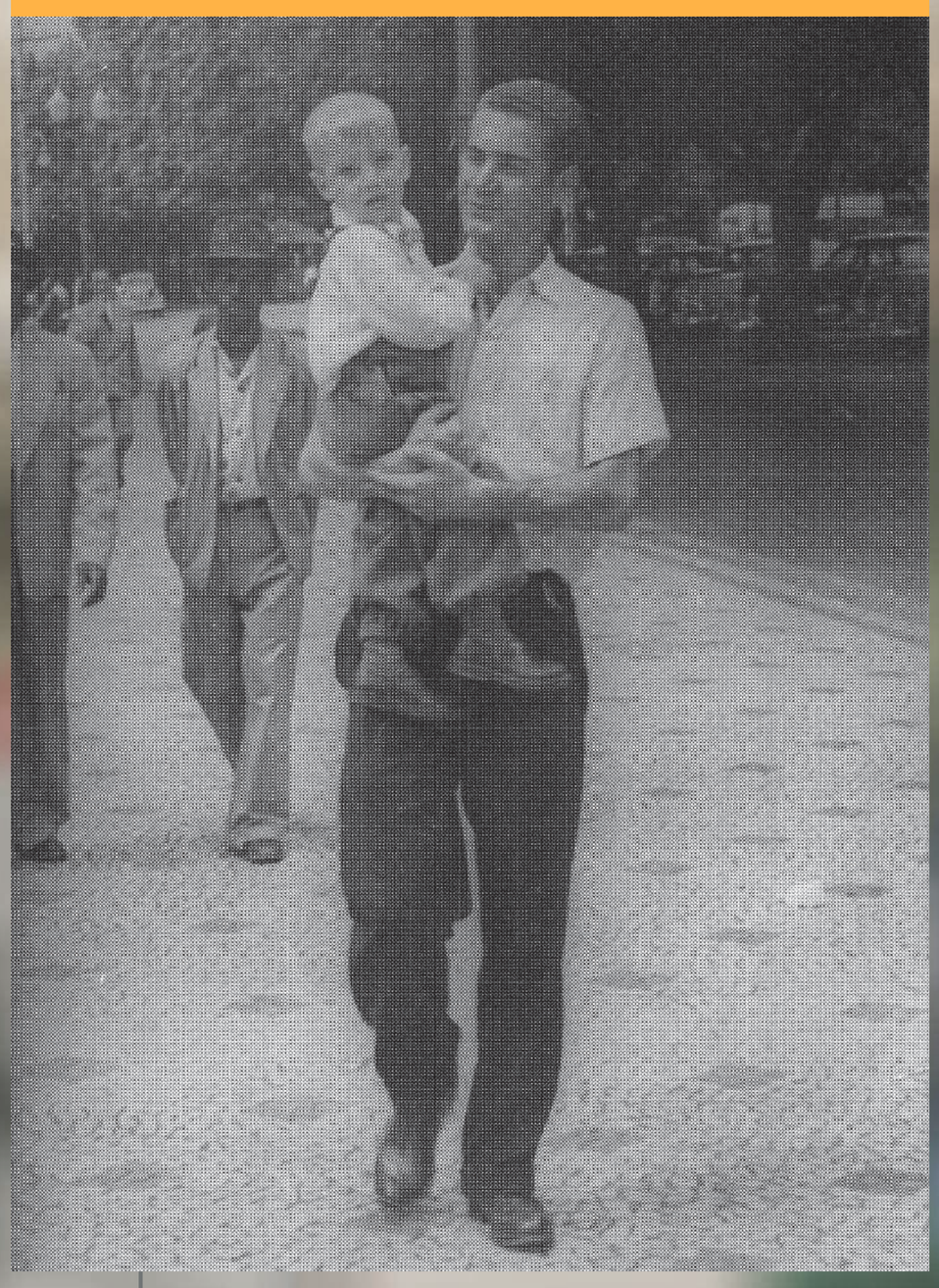
(De A mãe e o filho da mãe)

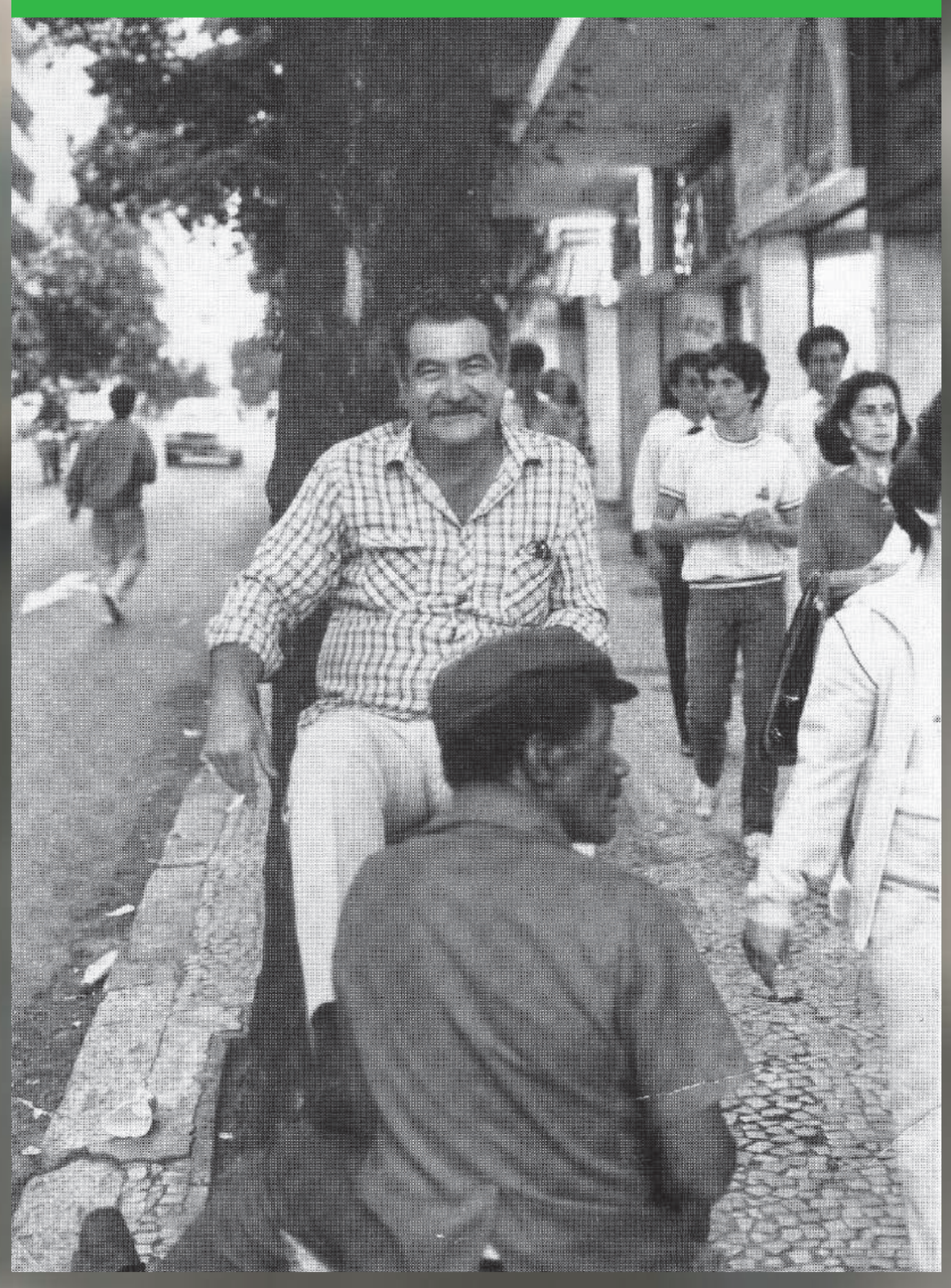
"Trancado de castigo no quarto, o menino teria de esgotar primeiro todas as suas lágrimas para, aos poucos, compreender que não chorava apenas pela morte do cabrito. Uma outra espécie de faca abria uma ferida dentro do seu peito, cuja cicatriz invisível ia durar todos os Natais da sua vida."

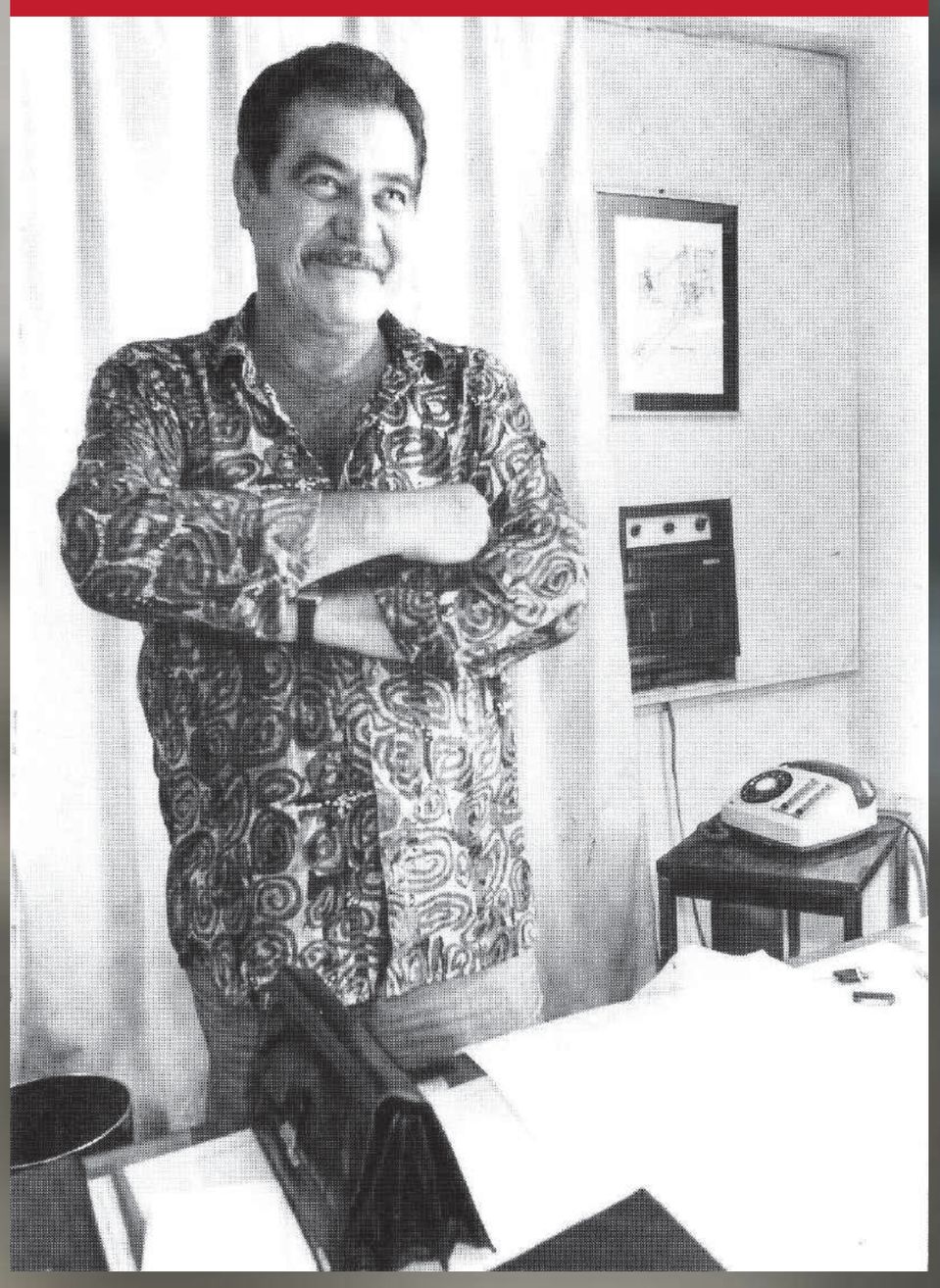
(De Nem filho educa pai)

MPL_Exposição itinerante WP.pdf 12 09/05/2023 12:50





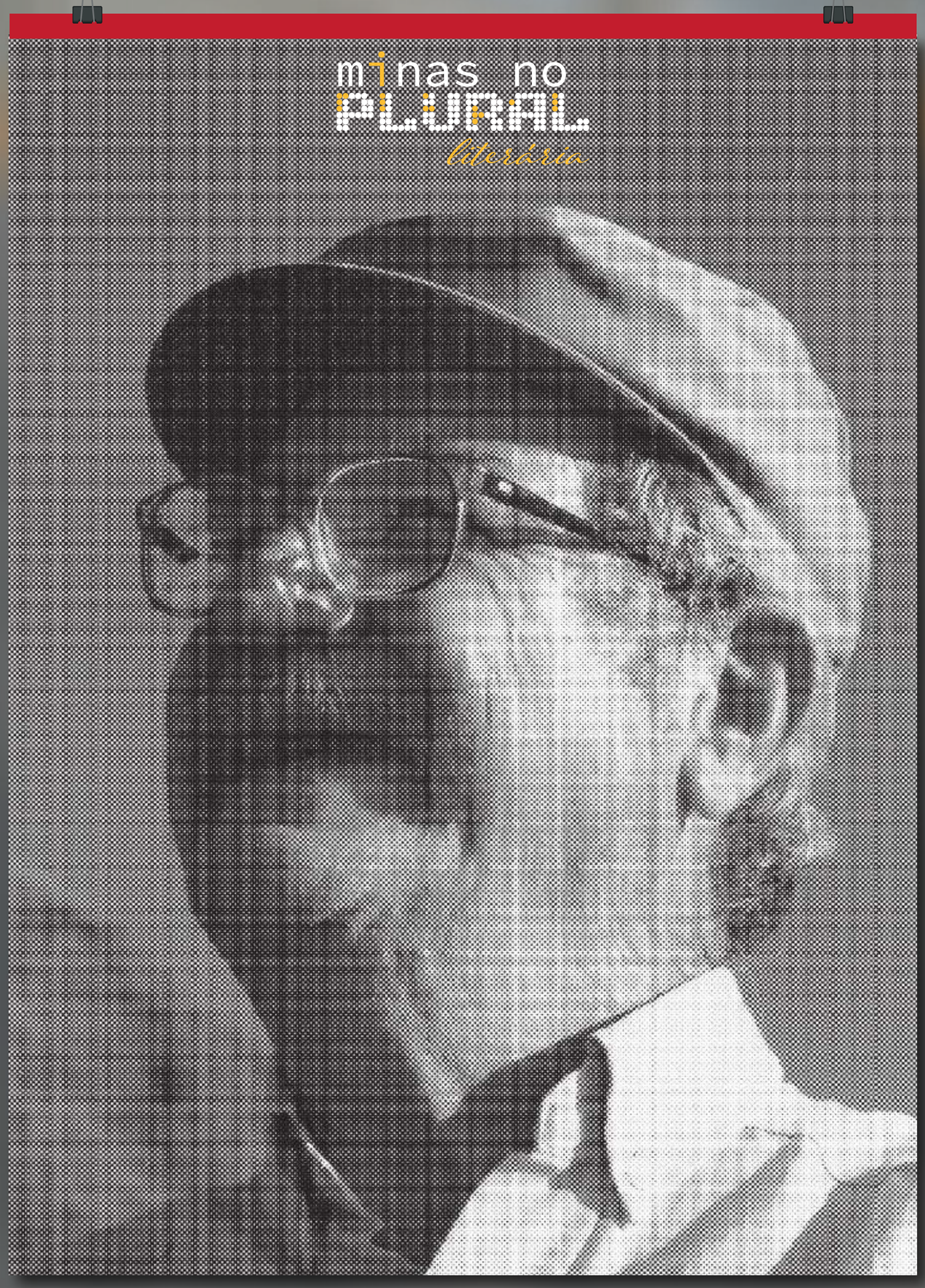




MPL_Exposição itinerante WP.pdf 13 09/05/2023 12:50

Wander Piroli

inventor do que existe



Diretora-presidente: Gabriela Santoro

Diretora-executiva: Lilian Nunes

Diretora-financeira: Daniela Savoi

Curadoria: Carolina P. Fedatto

Design: Dila Puccini [Patuá.cc]

Agradecimentos: Silvana Piroli, Fabrício Marques e equipe da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

Fotos: Acervo pessoal/Família Piroli

PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
PRONAC 210150

GERDAU
O futuro se molda

SEBP
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

DIRETORIA DO LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS

A LIBERDADE MORA EM Minas

CULTURA E TURISMO

MINAS GERAIS
GOVERNO DIFERENTE ESTADO EFICIENTE.

REALIZAÇÃO

PERIFÉRICO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

institutoperiferico.org/minasnoplural